

XXVII CIMEIRA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DE ANDORRA

21 de abril de 2021

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O INSTITUTO IBERO-AMERICANO DE LÍNGUAS INDÍGENAS (IIALI)

Os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos de forma semipresencial em Soldeu, Andorra, por ocasião da XXVII Cimeira Ibero-Americana, presidida por Andorra:

Reiterando o seu firme compromisso com a promoção e proteção dos direitos individuais e coletivos dos Povos Indígenas;

Reafirmando que o espaço ibero-americano possui uma grande diversidade cultural, étnica, linguística, natural e territorial com grande número de línguas indígenas e sublinhando a necessidade de continuar a trabalhar para a salvaguarda e o desenvolvimento das culturas, dos sistemas de conhecimento e das línguas nas quais se expressam os povos indígenas; a promoção, proteção e revitalização das línguas indígenas não se referem apenas à sua preservação e continuidade linguística, mas, fundamentalmente, à preservação dos modos de pensamento, sistemas filosóficos, sistemas de educação e saúde, formas de conceber a relação com a natureza, entre outros aspetos;

Recordando que a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas salvaguarda os direitos individuais e coletivos, em particular o direito de revitalizar, usar, promover e transmitir às gerações futuras as suas línguas, tradições orais e filosóficas, sistemas de escrita e literaturas;

Reconhecendo que, face à crise gerada pela pandemia da COVID-19, os povos indígenas recorreram às suas próprias medicinas tradicionais para manter as suas práticas de saúde, os seus saberes e conhecimentos ancestrais, incluindo a conservação de suas plantas medicinais e também o acesso, sem qualquer discriminação contra todos os serviços sociais e de saúde nas suas próprias línguas;

Acolhem com satisfação a proclamação da Década das Línguas Indígenas 2022-2032, por meio da Resolução 74/135 da Assembleia Geral das Nações Unidas, assim como o lançamento do Comité de Direção do Grupo de Trabalho Mundial para construir o referido Decénio, a fim de chamar a atenção para a grave perda de línguas indígenas e a necessidade urgente da sua preservação, revitalização e promoção;

Destacam o trabalho realizado pela SEGIB, OEI e FILAC para a criação do Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI) e reiteram a sua vontade para a sua consolidação como Programa de Cooperação Ibero-Americana que promoverá a conservação e o desenvolvimento das línguas indígenas;

Convidam as agências de cooperação bilateral e multilateral, bem como as instituições especializadas nesta temática, as universidades e organizações da sociedade civil que, solidariamente, apoiam a realização dos direitos individuais e coletivos dos Povos Indígenas a aderir a esta iniciativa para garantir a recuperação do uso das suas línguas, como base para garantir a sua continuidade histórica e contribuir para a construção de uma Ibero-América unida na sua diversidade.